



A RESPONSABILIDADE EM UM PROCESSO FORMATIVO DOCENTE



THE ADDRESSIVITY IN A FORMATIVE TEACHING PROCESS

MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS STRIQUER (UENP)
BÁRBARA ADRIANO DA SILVA (UENP)

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 11/11/2014 • APROVADO EM 22/12/2014

Abstract

This article takes aim at investigating which addressivity levels stablish themselves in a formative teaching process to teachers in initial formation who are participants of a teaching project linked to the Program of Initiation Scholarships to Teaching. The premise, guided by bakhtinian presuppositions, is what it is expected, above all, from those who participate of a formation process, is an active addressivity attitude, as long as the addressivity is a constitutive element of dialogism. The results reveal scholarship students' superficial

comprehension about what was enounced in an activity in analysis and in the whole formative process offered by the subproject, although some few active answers and critics were built by scholarship students who contribute in an internalization process of contents taken as object of teaching and learning.

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar quais os níveis de responsividade que se estabelecem em um processo formativo para docentes em formação inicial participantes de um projeto de ensino vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A premissa, norteadas pelos pressupostos bakhtinianos, é a de que o que se espera, sobretudo, daqueles que participam de um processo de formação é uma atitude responsiva ativa, uma vez que a responsividade é um elemento constitutivo do dialogismo. Os resultados revelam uma compreensão superficial dos bolsistas sobre o que foi enunciado na atividade em análise e em todo o processo formativo oferecido pelo subprojeto, contudo algumas poucas respostas ativas e críticas foram construídas por pibidianos que passaram por um número maior de eventos que colaboraram no processo de internalização dos conteúdos tomados como objeto de ensino e aprendizagem.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Addressitivity. Teaching Formation. Initial Teaching Formation.

PALAVRAS-CHAVE: Responsividade. Formação docente. Formação inicial docente.

Texto integral

Introdução

Norteadas pelas teorias bakhtinianas¹, este trabalho tem como objetivo investigar se um processo formativo para docentes em formação inicial cumpre seu papel fundador de ferramenta de aprimoramento e desenvolvimento. Os docentes em formação inicial em referência são graduandos dos cursos de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho (CJ) e participantes do subprojeto Letras/Português-CJ, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UENP, os quais doravante são denominados de bolsistas de iniciação à docência (ID) ou pibidianos.

A premissa que norteia nossa investigação é a de que em um processo formativo, o participante não apenas compreende a cultura, os conhecimentos científicos, os conteúdos escolares, as práticas pedagógicas abordadas durante o(s) curso(s) do(s) qual(is) participa, visto que, de acordo com Bakhtin (2003, p. 271), “toda compreensão é prenhe de resposta”. Portanto, o que se espera é “uma atitude responsiva ativa”, isto é, espera-se que o indivíduo em formação, no caso os bolsistas ID do subprojeto, possa completar, adaptar, transformar o que foi enunciado durante um curso específico a eles oferecido. Enfim, que os bolsistas reajam aos enunciados proferidos pelos formadores, pois a responsividade é um elemento constitutivo do dialogismo. É a responsividade que permite que o diálogo continue, seja interrompido ou postergado de alguma forma (MENEGASSI, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste artigo, de forma mais específica, é investigar quais os níveis de responsividade que se estabelecem no processo formativo oferecido aos bolsistas ID durante um curso de formação integrante das atividades formativas desenvolvidas pelo subprojeto PIBID Letras/Português-CJ.

Fundamentação teórica

Resposta ativa ou responsividade é a compreensão plena e verdadeira de um enunciado, e é o momento em que o interlocutor transforma, recria, completa, de alguma forma, um enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 271). Logo, não se trata de responder verbalmente ou gestualmente ao discurso do outro, a responsividade é um ato dialógico mais complexo do que isto. É nesse sentido que o termo “resposta” é concebido por Bakhtin, como algo muito abrangente, podendo ser qualquer tipo de resposta que gere transformação, complementação do que foi lido ou ouvido pelo leitor ou ouvinte.

É nesse sentido, que o leitor ou ouvinte, de acordo com Bakhtin (2003), é parte constituída da comunicação, porque todo enunciado elaborado por um autor/falante é realizado em função de um leitor/ouvinte. Assim, o autor ao elaborar seu texto/discurso sempre considera quem é o seu interlocutor para construir o sentido do

texto, e, da mesma forma, o interlocutor ao ler ou ouvir um texto/discurso sempre considera quem é o autor. Autor e leitor são, portanto, partes fundamentais de uma situação comunicativa. Assim, defende Bakhtin (2003) que o autor de um enunciado nunca espera apenas uma simples compreensão de seu texto/discurso, sendo a compreensão apenas a primeira etapa do processo responsivo. O que o autor espera é uma atitude responsiva ativa. Isto é, uma aceitação ou recusa do que foi enunciado; uma complementação, uma transformação criativa do que foi exposto pelo emissor. Portanto, pela concepção bakhtiniana, é a responsividade que permite que um enunciado tenha continuidade ou seja interrompido por seu leitor ou ouvinte.

Estudiosos dos preceitos bakhtinianos, Menegassi (2009) esclarece que por esta abrangência a responsividade pode ser manifestada de algumas formas: de forma imediata, de forma silenciosa ou também denominada de passiva e de forma ou de efeito retardado ou muda.

A responsividade imediata acontece quando depois de ler ou ouvir um enunciado, o interlocutor se manifesta a respeito dele, podendo ser por meio de um texto escrito ou um texto oral, uma conversa. Ou seja, o interlocutor apresenta sua devolutiva ao enunciado, que nada mais é que sua posição quanto ao assunto que foi lhe endereçado. Essa forma de responsividade, a imediata, não corresponde à noção de tempo cronológico, mas sim de reação certa, determinada e imediata a provocação do locutor (MENEGASSI, 2009).

Já a responsividade silenciosa está mais ligada ao cumprimento de uma ordem ou situações em que o interlocutor não tenha outra opção a não ser a execução daquele pedido. Dessa forma, o interlocutor produz uma resposta, o que não significa que houve compreensão do enunciado proferido por outro, ele apenas executou o que lhe é imposto. É nesse sentido que Bakhtin utiliza-se da terminologia para esse nível de responsividade como passiva.

Contudo, a responsividade silenciosa ou passiva também está relacionada, e de forma mais direta, a uma compreensão mais demorada por parte do leitor/ouvinte sobre aquilo que foi enunciado pelo emissor. No sentido de que o interlocutor precisa de abstração, de reelaborar mentalmente o que foi lido/ouvido, em um tempo maior,

para poder compreender o discurso do outro e só então responder a ele (MENEGASSI, 2009).

A responsividade retardada é, segundo Menegassi (2009, p. 165) “uma materialização de efeito retardado da resposta inerente a um determinado enunciado”. Esse tipo de responsividade acontece quando o interlocutor depois de ouvir ou de ler um enunciado passa um tempo deslocado da situação real para poder elaborar sua resposta. Assim, a resposta acontece depois de um tempo, curto ou longo, mas não é como a responsividade silenciosa que exige do interlocutor uma manifestação ou cumprimento de uma ordem de maneira mais imediata, ela pode se realizar depois de um tempo considerável, mas, de qualquer forma, é perceptível nos discursos subsequentes.

Além dos níveis expostos acima, Menegassi (2008) chegou, a partir de pesquisas, a mais dois níveis de responsividade derivados dos três primeiros: a resposta ativa - depois de um indivíduo manifestar a responsividade silenciosa, ou seja, o cumprimento de uma ordem, ele apresenta argumentos ou complementações do texto/discurso do outro, mas não chega a expor reflexões pessoais a cerca do enunciado, que é o que ocorre na resposta ativa e crítica, em que há exposições de reflexões pessoais, argumentos, explicações e exemplos de julgamentos feitos pelas experiências do indivíduo.

O subprojeto PIBID Letras/Português e o curso de formação em análise

O Subprojeto Letras/Português-CJ integrou, em março de 2014, o Projeto PIBID Institucional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo geral do subprojeto é o contribuir com os professores em formação para um amplo entendimento das orientações das matrizes de referência para a educação básica. Considerando entendimento: estudo das bases teórico-metodológicas que constituem os documentos e, principalmente, efetiva transposição didática em sala de aula de tais bases.

O Subprojeto é formado por uma equipe de dois professores coordenadores, vinculados à UENP, quatro professores da rede pública de ensino do estado do Paraná, denominados de supervisores, lotados em escolas de duas cidades do norte do estado do Paraná; e 22 alunos dos cursos Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Letras/Literatura da UENP, campus Jacarezinho.

O curso em análise neste artigo participa dos estudos dirigidos pelas coordenadoras de área do subprojeto aos bolsistas ID. De forma mais específica, analisamos os níveis de responsividade demonstrados pelos bolsistas a uma das atividades constitutiva do conjunto de estudos realizados nas datas de 26/03 a 10/06/2014, estudos que totalizaram 22 horas presenciais e que se organizaram na leitura e debate das seguintes obras:

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.
- _____. /VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRONCKART, J.P. [1999] *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um Interacionismo Sociodiscursivo*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.
- _____; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina/PR: Eduel, 2004, p. 131-163.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.
- _____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- PARANÁ. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Curitiba/PR: SEED, 2009.

Assim, o *corpus* refere-se a uma atividade elaborada pelas coordenadoras após todas às 22 horas de estudos dirigidos presenciais, sendo que a atividade constituiu-se de um pequeno conjunto de perguntas postadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UENP, uma plataforma (*MOODLE*²). A seguir transcrevemos a atividade, destacando que junto a ela foi postado uma sequência de slides construído pelas coordenadoras do subprojeto utilizados durante as 22 horas de estudos, para exemplificação e complementação das bases teórico-metodológicas presentes nas obras listadas. Transcrição da atividade postada no AVA:

Após a leitura do capítulo: "Os gêneros do discurso", da obra "Estética da Criação Verbal" de Mikhail Bakhtin. São Paulo: MARTINS FONTE, 1997. Para quem:

"Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa" (p. 280).

E após estudos dirigidos (considerar para esta discussão os slides sobre o conteúdo em referência), vamos refletir sobre:

- O que são esferas da atividade humana (ou campos da atividade humana)? Dê exemplos.
- O que são práticas sociais de linguagem? Dê exemplos.
- O que seriam gêneros discursivos ou textuais?

Dos 22 bolsistas ID, 21 participaram da atividade, visto que, naquele momento, um bolsista estava em processo de desligamento do projeto.

Como forma de sistematização dos níveis de responsividade encontrados nas respostas dos bolsistas ID, apresentamos, a seguir, a tabela 1:

Tabela 1 – Níveis de responsividade às questões “a; b e c”

Nível de Responsividade	Número de respostas à questão a	Número de respostas à questão b	Número de respostas à questão c
Imediata (<i>a priori</i>)	21	21	21
Silenciosa	13	14	15
Ativa	7	5	4
Ativa e crítica	1	2	2

A Tabela 1 demonstra que o conjunto das 21 respostas são, *a priori*, respostas imediatas (MENEGASSI, 2009), já que todas elas foram construídas a partir de uma obrigatoriedade, isto é, a atividade foi apresentada aos alunos como obrigatória e

dentro de um prazo determinado pela coordenação. E, entre as 21, algumas delas se enquadram no nível da responsividade silenciosa, contudo em uma redefinição do conceito constituído por Menegassi (2009), de que quando há uma devolutiva a um enunciado, mesmo que por obrigatoriedade do atendimento e cumprimento a um pedido ou ordem, é porque houve compreensão do referido enunciado por parte do leitor/ouvinte.

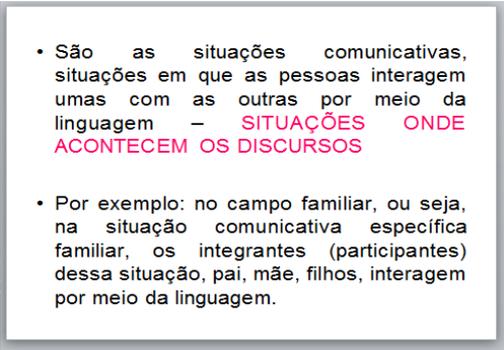
Assim, 13 respostas à questão a, 14 respostas à b e 15 para c foram classificadas como responsividade silenciosa, porém por serem cópias de trechos ou paráfrases dos textos estudados, a interpretação é a de que essas respostas demonstram que esse conjunto de bolsistas ID alcançou apenas uma compreensão superficial dos enunciados proferidos, compreensão que é considerada por Bakhtin (2003) uma fase preparatória da responsividade, não sendo atitude responsiva ativa propriamente dita. Esse conjunto não apresenta nenhum tipo de complementação ou transformação dos textos de estudo, tampouco a voz dos respondentes se fizeram presentes nos textos-respostas. Exemplos:

Questão a) O que são esferas da atividade humana (ou campos da atividade humana)? Dê exemplos:

Resposta do aluno de número 2³: *“São as situações comunicativas, situações em que as pessoas interagem umas com as outras por meio da linguagem. Por exemplo: no campo familiar, ou seja, na situação comunicativa específica familiar, os integrantes (participantes) dessa situação, pai, mãe, filhos, interagem por meio da linguagem”.*

Para comprovar que essa resposta é uma cópia de parte de um material de autoria da coordenação do subprojeto, no caso dos slides, reproduzimos o slide de referência:

Figura 1: Slide de trabalho apresentado no processo de estudos

- 
- São as situações comunicativas, situações em que as pessoas interagem umas com as outras por meio da linguagem – SITUAÇÕES ONDE ACONTECEM OS DISCURSOS
 - Por exemplo: no campo familiar, ou seja, na situação comunicativa específica familiar, os integrantes (participantes) dessa situação, pai, mãe, filhos, interagem por meio da linguagem.

Questão b) O que são práticas sociais da linguagem?

Resposta do aluno de número 1: *“As práticas sociais estão relacionadas às atividades humanas por meio da linguagem, na esfera familiar as orientações éticas e morais na educação dos filhos e na esfera material a relação de abastecimento com alimentos e vestuário”.*

Esta resposta é apenas uma paráfrase de dois dos slides, como pode ser verificado pela Figura 2, transcrição dos slides em questão:

Figura 2: Slides de trabalho apresentados no processo de estudos

• Em cada um desses campos, práticas sociais acabam sendo elaboradas e manifestadas por meio da linguagem, por exemplo **práticas sociais: toda atividade humana exercida com a linguagem**

NO CAMPO DA ATIVIDADE FAMILIAR

PRÁTICA SOCIAL DE ORIENTAÇÃO AOS PRECEITOS ÉTICOS E MORAIS

PRÁTICA SOCIAL DE PROVER A FAMÍLIA DE ALIMENTOS E PRODUTOS DE HIGIENE

- a prática social dos pais orientarem os filhos sobre preceitos éticos e morais é bastante presente no campo da atividade familiar - orientação que se materializa por meio do diálogo oral, um gênero discursivo/textuais;
- na prática social de prover a família de alimentos e higiene, a mãe prepara uma lista (um outro gênero) de materiais faltantes na despensa para compra.

Questão c) O que seriam os gêneros discursivos ou textuais?

Resposta do aluno de número 8: *“O gênero é como representante de uma prática social. Uma atividade humana de forma que sejam considerados como inseparáveis do gênero o conteúdo temático, o estilo e a estruturação formal, bem como a situação comunicativa da qual ele participa as condições de produção. O conteúdo temático, o estilo, a construção composicional estão ligados no todo enunciado dos gêneros”.*

Essa resposta é paráfrase do texto de Bakhtin, apresentado como introdução às três questões.

Portanto, as 13 respostas à questão a, 14 à b e 15 à c foram classificadas como silenciosas porque o fato dos alunos terem apenas realizado cópias e paráfrases demonstra que eles cumpriram a atividade porque era obrigatório, mas, possivelmente, precisam de mais tempo para uma compreensão plena do que foi a ele enunciado, para chegarem ao nível da construção de uma resposta ativa (MENEGASSI, 2009).

Outro conjunto de respostas se classifica dentro do nível da responsividade ativa (MENEGASSI, 2009): 7 respostas à questão a; 5 à questão b e 4 a c. Os respondentes além de complementarem o conteúdo que formam os textos de estudo, apresentaram argumentos para defender seus pontos de vista, transformando, assim, o enunciado inicial e cumprindo o objetivo principal da interação verbal: responder ativamente ao enunciado proferido. Exemplos:

Resposta do aluno de número 4 à questão a: “Esferas ou campos de atividade humanas são situações comunicativas, circunstâncias de comunicação incontáveis onde, por meio da linguagem, ocorre a interação social e onde se desenvolvem as práticas sociais de linguagem. Práticas essas específicas a cada campo/esfera de atividade humana. Por exemplo, no campo religioso, temos a prática discursiva da oração, específico dessa esfera; no campo jornalístico, temos a notícia; no campo familiar, o diálogo familiar”.

Resposta do aluno de número 12 à questão b: “São as situações, manifestações no âmbito comunicacional, que levam os indivíduos a interagirem por meio da linguagem. Exemplos: No campo comercial - compra e venda de produtos, no campo da educação formal - resenha, artigos (produções)”.

Resposta do aluno de número 14 à questão c: “São tipos relativamente estáveis de enunciados, práticas sociocomunicativas, constituídos de estrutura composicional, conteúdo temático, estilo e função social (finalidade). Exemplos: carta, resumo, redação, artigo de opinião, etc”.

Esses bolsistas ID respondentes cumprem por meio de suas respostas ativas a essência da interação verbal, assumindo uma apropriação dos textos estudados, reelaborando-os e dando, portanto, continuidade ao processo de dialogismo (BAKHTIN, 2003). Há complementação do que foi a ele enunciado, por exemplo, o bolsista ID 4 expõe situações não debatidas durante o período de estudos, como o caso do campo religioso que acaba por elaborar o gênero oração; e o bolsista 14 que

exemplifica o conceito de gêneros citando a carta, o resumo, etc, mesmo que não se tenha pedido para esta questão exemplificações. No entanto, nenhuma dessas respostas houve um posicionamento crítico ou exposição de reflexões pessoais por parte dos pibidianos, que é o que ocorre em um terceiro conjunto de respostas formadas por um grupo bem pequeno de respondentes: 1 resposta à questão a; 2 à questão b e 2 à c. Esse conjunto de respostas as classificamos como ativas e críticas (MENEGASSI, 2009), pois demonstram compreensão plena dos enunciados, a voz dos bolsistas ID está bem aparente em seus textos-respostas. São apresentados argumentos, exemplos e explicações, dando continuidade ao processo de interação verbal. Como exemplo, transcrevemos algumas das respostas classificadas como responsividade ativa e crítica:

Resposta do aluno de número 14 à questão a: *“Compreende-se por esferas da atividade humana as especificações de interação com a utilização da linguagem, por exemplo: em casa, a linguagem está adaptada e engloba assuntos corriqueiros, do cotidiano. Já em um tribunal, o discurso é modificado devido ao assunto, e moldado à necessidade da prática. Desse modo, subentende-se que cada campo favorece um determinado conteúdo, em que se realizam as práticas sociocomunicativas. Sendo assim, ressalta-se que, dentro de cada esfera existente, moldam-se, conforme as finalidades enunciativas, o discurso, bem como o conteúdo temático e estilo. Dentre uma quantidade inesgotável de campos da atividade humana pode-se citar: a esfera religiosa, acadêmica, jornalística, esportiva, científica, etc”.*

Resposta do aluno de número 14 à questão b: *“As práticas sociais de linguagem existem para sanar a necessidade de uma ação, ou seja, existe uma finalidade. Exemplo: a mãe precisa alimentar os filhos e, desse modo, ela pratica uma ação que se materializa em um gênero, isto é, lista de compra. Como outro exemplo, observa-se a necessidade de conservar (em matéria) uma receita (de bolo), já que apenas mantê-la na memória é uma prática duvidosa, uma vez que pode levar ao esquecimento. Sendo assim, surge o gênero escrito receita”.*

Resposta do aluno de número 4 à questão c: *“Os gêneros textuais são representantes das práticas discursivas realizadas pela sociedade, são textos comunicativos ou enunciados dotados de função social. Os gêneros textuais são incontáveis, uma vez que podem ser desde um gênero informal, como uma conversa, até um mais formal, como um artigo acadêmico. Segundo Bakhtin, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciado, e transmitem as finalidades e condições específicas de cada campo de atividade humana por meio de três elementos indissolivelmente ligados ao enunciado em si: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. De acordo com Marcuschi, os*

gêneros são caracterizados por serem eventos textuais maleáveis e dinâmicos e surgem conforme a necessidade de interação social, assim como na relação com novas formas de tecnologia. E, ainda segundo Marcuschi, "caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais."

Os exemplos evidenciam que as palavras alheias, dos teóricos e estudiosos presentes nas obras, das coordenadoras e dos pares do subprojeto, se tornaram palavras próprias desses bolsistas ID, uma vez que o que eles apresentam é uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 2003). Mas é preciso neste momento expor que após todas as análises e classificações realizadas voltamos à plataforma das atividades para buscar entender porque um número tão pequeno de bolsista teve uma atividade responsiva ativa frente ao processo formativo. O resultado foi a constatação de que as duas PIBIDIANAS, a de número 4 e 14, as únicas que alcançaram o nível da resposta ativa e crítica em seus textos-respostas, são membros de um grupo de pesquisa na universidade que tem como fundamentação teórico-metodológica os mesmos preceitos estudados no processo de formação no subprojeto PIBID. Ou seja, muito antes delas realizarem os estudos dentro do subprojeto, já estudaram e desenvolveram pesquisas tomando como base as mesmas obras em questão no subprojeto.

Portanto, as duas bolsistas ID completaram, adaptaram, transformaram o que foi enunciado durante o processo formativo oferecido pelo subprojeto, reagindo aos enunciados proferidos pelos formadores, constituindo o dialogismo no sentido bakhtinianos do termo, porque alcançaram o que Bakhtin/Volochinov (2006) denominam de monologização da consciência, e que Vygotsky concebe como internalização de instrumentos, os quais são primeiro marcas externas, depois se transformam em processos internos, ou seja, passam a se configurar em uma representação mental daquilo que existe no mundo externo. E é exatamente o mecanismo externo-interno-externo que o teórico chama de processo de internalização (VYGOTSKY, 2007).

Dessa forma, o processo de internalização inicia-se com uma atividade externa, no nível social, entre pessoas (processo interpsicológico), e depois de passar por uma reconstrução interna, segundo momento, por uma "longa série de eventos ocorridos

ao longo do desenvolvimento” (VYGOSTKY, 2007, p. 58), chega ao nível individual, ao interior (processo intrapsicológico). A operação externa (interpessoal), já organizada e reconstruída internamente (intrapessoal), é, enfim, conteúdo interior, e, então, a partir do que foi interiorizado, acontece a exteriorização, terceiro momento do processo.

As duas pibidianas realizam estudos orientados, debates, pesquisas, durante dois anos de participação do grupo de pesquisa, e por meio de uma longa série de eventos, o conteúdo que era externo passou por organização interna, tornando-se conteúdo interior.

Nesse sentido, confirma-se a nossa interpretação de que a maioria dos pibidianos, como mostrou a Tabela 1, ainda não chegou a compreensão plena do que foi abordado durante o processo formativo no PIBID, visto que precisam de um tempo para internalização dos conteúdos, e, é provavelmente, precisem de mais eventos que proporcionem que o intrapessoal se desenvolva. Logo, é foi preciso, a partir dos resultados encontrados que a coordenação do subprojeto elaborasse outras e novas propostas de abordagem aos conteúdos teórico-metodológicos que subsidiam o trabalho do PIBID.

Considerações finais

Ao chegarmos ao final da investigação sobre quais os níveis de responsividade que se estabeleceram no processo formativo oferecido aos bolsistas ID durante um curso de formação integrante das atividades formativas desenvolvidas pelo subprojeto PIBID Letras/Português-CJ, os resultados demonstraram que as respostas dos pibidianos às atividades se configuraram entre respostas imediatas, todas as 21, em decorrência da obrigatoriedade imposta; respostas silenciosas, a maioria delas, revelando uma compreensão superficial sobre o que foi enunciado não só na atividade em análise, mas em todo o processo formativo oferecido pelo subprojeto; e algumas poucas respostas ativas e críticas construídas por pibidianos que passaram por um número maior de eventos que colaboraram no processo de internalização dos conteúdos tomados como objeto de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, para que o processo formativo para os pibidianos possa ser ferramenta de aprimoramento e desenvolvimento ele deve ser reformulado, propiciando outros e novos eventos de estudo.



Notas

¹ Ao tomar como base teórica os preceitos da obra “Estética da criação verbal” de Bakhtin (2003) e da obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem” de Bakhtin/Volochinov (2006) fazemos a opção de referenciar os autores catalogados nas edições consultadas, não nos ocupando, portanto, em tomar um posicionamento frente à questão da “problemática dos textos disputados” (BRONCKART; BOTA, 2012).

² Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Em linguagem coloquial, o verbo to moodle descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto fazem-se outras coisas ao mesmo tempo. O conceito foi criado em 2001 [...]. Voltado para programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha. ARIEIRA, J.O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. v. 17, n. 63. Rio de Janeiro/RJ, abr./jun., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08/02/2011.

³ Para uma padronização, ao apresentar exemplos das respostas construídos pelos bolsistas o fazemos utilizando números de 1 a 21, não expondo assim nenhuma forma de identificação dos pibidianos. As respostas foram transcritas sem qualquer tipo de correção linguístico-gramatical.

Referências

BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____./VOLOCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRONCKART, Jean Paul; BOTA, Cristian. *Bakhtin desmascarado: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.



MENEGASSI, Renilson José. Responsividade e dialogismo no discurso escrito. In: NAVARRO, Pedro (Org.). *O discurso nos domínios da linguagem e da história*. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 135-148.

_____. Aspectos da responsividade na interação verbal. *Línguas & Letras*. Unioeste-Cascavel/Pr, v. 10, n. 18, p. 147-170, 1º sem. 2009.

VYGOTSKY, Levi. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para citar este artigo

STRIQUER, M. S. D, SILVA, B. A. A responsividade em um processo formativo docente. **Miguillim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 3., n. 3, SET.-DEZ. 2014, p. 45-59.

As Autoras

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer é doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho

Bárbara Adriano da Silva é Graduanda do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *Campus* Jacarezinho. Bolsista de iniciação à docência do subprojeto “Letras/Português” (UENP/PIBID), campus Jacarezinho.